

EMPATIA NO UNIVERSO DE HARRY POTTER: O USO DE FILME COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Islane André de Souza ¹
Lilian Kelly de Sousa Galvão ²

INTRODUÇÃO

A empatia pode ser definida como a capacidade de olhar a perspectiva do outro e agir da maneira mais adequada à situação do outro do que a sua própria situação (HOFFMAN, 2003). Para que a empatia possa acontecer de fato, é necessário ocorrer uma interação social ativa (SHAMAY-TSOORY; LAMM, 2018).

A fase entre infância e pré-adolescência é um momento oportuno para se trabalhar a aprendizagem social e emocional, pois nessa faixa etária, em especial, estão disponíveis diferentes recursos de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais (VAN ZONNEVELD et al., 2017). A empatia é uma habilidade social que pode ser desenvolvida de diversas formas. Particularmente, de acordo com Galvão (2010), uma forma possível de se desenvolver a empatia é por meio da sensibilização e do debate em grupo a respeito de temáticas que favoreçam o exercício empático de se colocar no lugar do outro (GALVÃO; DUTRA; SANTOS, 2021). As obras ficcionais são consideradas uma excelente ferramenta para exercitar o pensamento crítico e trabalhar a sensibilização empática sobre diferentes temas (GALVÃO, 2010; VENANCIO; FARBIASZ, 2017).

A saga de Harry Potter proporciona ao público uma experiência de identificação, pois aborda temáticas atuais (BASTOS; PINHEIRO, 2008). A obra influencia o público, não apenas por causa de seu conteúdo de ficção, mas também pelos valores transmitidos, como amizade, lealdade e trabalho em grupo (FONTES, 2019).

Harry Potter é um garoto órfão que mora, no início da saga, com seu tio Válter, tia Petúnia e o primo Duda, que compõem a família Dursley. E, ao completar 11 anos, Harry descobre, por meio de Rúbeo Hagrid, que é bruxo. Logo em seguida, começa a estudar na escola de magia e bruxaria de Hogwarts. A partir desse momento, o garoto passa a viver aventuras, ao lado dos seus amigos Rony e Hermione.

¹ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, islaneandre@hotmail.com;

² Orientadora: Doutora em Psicologia, Professora do Departamento de Psicopedagogia - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lilian.galvao@academico.ufpb.br

A escolha da análise da obra justifica-se pelo sucesso da saga entre o público, com uma abordagem que permite a discussão de temas em um cenário majoritariamente escolar, protagonizado por personagens infanto-juvenis. Algumas pesquisas têm sido realizadas sobre os filmes de Harry Potter (BASTOS; PINHEIRO, 2008; FONTES, 2019), mas sem ter o foco na análise da empatia. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo principal analisar a habilidade de sentir empatia por personagens da obra ficcional Harry Potter. E como específicos, indicar na obra Harry Potter as cenas que envolvem diretamente a temática empatia e avaliar quais os personagens podem ser considerados predominantemente empáticos e não empáticos.

MÉTODO

O presente trabalho analisou os três primeiros filmes da obra ficcional de J. K. Rowling, intitulada Harry Potter: “Harry Potter e a pedra filosofal”, “Harry Potter e a câmara secreta” e “Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban”. Os filmes possuem classificação livre e tem uma duração média de 2 horas e 40 minutos, cada.

O material analisado foi uma amostra de 7 horas e 35 minutos, contendo os três filmes supracitados. Para a formação do *corpus* de análise, todas as cenas que tinham alguma relação com a temática empatia foram transcritas em um arquivo do *Word*. Ao todo 26 cenas foram selecionadas para uma análise mais criteriosa.

As cenas escolhidas foram submetidas, conjuntamente com as imagens, a análise de conteúdo de Bardin (2011), que é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que busca obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo. A análise de conteúdo de Bardin (2011) aplica-se a tudo que é escrito, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, televisão e toda comunicação não verbal (FIRMINO; DUTRA; BATISTA; GALVÃO, 2020).

As categorias temáticas foram construídas a partir da colaboração de dois juízes, que definiram a pertença dos conteúdos as categorias. Ao final, os dados foram organizados em quatro categorias, a saber: Empatia no contexto família, Empatia no contexto escolar, Personagens pouco empáticos, Ambiguidades da empatia: empático e não-empático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As quatro categorias oriundas da análise de conteúdo estão organizadas a seguir e serão discutidas com base na literatura pertinente.

Empatia no contexto familiar

Para ilustrar o conteúdo sistematizado na categoria “Empatia no contexto familiar”, será citado o exemplo de duas famílias que protagonizam a saga de Harry Potter. A primeira, conhecida como a família Durseley, pode ser descrita como uma clássica família que não valoriza o tratamento igualitário de seus membros. No filme “Harry Potter e a pedra filosofal” existe uma cena em que Duda está com raiva, pois ganhou 36 presentes de aniversário, enquanto que no ano anterior tinha ganhado 37. Logo, seus pais decidem comprar mais dois presentes, para que o filho não fique chateado. Enquanto que Harry Potter, nunca ganhou presente, nem mesmo os parabéns no dia do seu aniversário. Os seus parentes não têm empatia pelo fato dele ser órfão, nem com relação aos sentimentos do garoto.

Outrossim, a família Malfoy, composta por Lúcio, Narcisa e seu filho Draco, também pode ser classificada como uma família que não favorece o desenvolvimento da empatia entre os seus membros. Em uma cena do filme “Harry Potter e a câmara secreta”, Lúcio Malfoy humilha, na frente de seu filho (Draco), a família Weasley, porque eles estavam comprando material escolar de segunda mão.

Com base nos dados analisados, pode-se dizer que as duas famílias citadas não são modelos a serem seguidos de atitudes empáticas no contexto familiar. Muito pelo contrário, elas ensinam como não se deve agir. As cenas escolhidas podem ser trazidas para o contexto de sala de aula, com o objetivo de favorecer o debate sobre como os personagens que foram discriminados se sentiram. Conforme pontua Galvão (2010), para se promover a empatia entre os participantes de um determinado grupo de intervenção, basta apenas um cenário de injustiça (de conflito moral), em que se estimule a tomada de perspectiva do outro e a construção de um pensamento crítico.

Uma outra reflexão que a análise desses dados promovem é que o desenvolvimento da empatia não depende apenas do contexto familiar para ser desenvolvida. Harry, apesar de ter cuidadores que são, predominantemente, insensíveis à dor do outro, age, em diferentes momentos da saga, com muita sensibilidade empática. Por outro lado, é bom deixar registrado que a literatura aponta que pais empáticos têm mais probabilidade em terem filhos/as empáticos/as e o contrário também é verdadeiro. Seria, portanto, o caso de Harry, a exceção e não a regra.

Empatia no contexto escolar

Como a saga acontece predominantemente em um contexto educacional, essa é uma categoria que comporta o maior número de exemplos. Ao contrário do que aconteceu na categoria anteriormente descrita, com cenas de não empatia, os próximos exemplos são cenas que ilustram sensibilidade empática.

A primeira cena escolhida é no filme “Harry Potter e a câmara secreta”. Rony Weasley em um determinado episódio recebe um *berrador* (mensagem com som estridente) e é constrangido com a risada de todos os alunos, com exceção de Neville, que, de forma bastante empática, tenta ajudá-lo a passar por aquela situação.

Outra cena que merece destaque é no filme “Harry Potter e a câmara secreta”, quando Hagrid, funcionário de Hogwarts, solidariza-se com a tristeza de Hermione Granger, e, além de consolá-la também enaltece suas qualidades.

As cenas citadas são exemplos claros de como a empatia favorece as relações interpessoais no contexto escolar e devem ser estimuladas não só entre os alunos, mas em todo o ambiente educacional, incluindo a comunidade acadêmica.

Personagens pouco empáticos

A terceira categoria, lista na saga alguns personagens que podem ser considerados como exemplos de personagens pouco empáticos.

Em “Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban”, o professor de Hogwarts, Severo Snape, humilha a aluna Hermione, apesar da garota ter dado uma resposta correta em sala de aula, Snape diz “esta é a segunda vez que fala sem ser convidada, senhorita, será que é incapaz de se controlar ou sente prazer em ser uma irritante, sabe tudo”.

Draco, em “Harry Potter e a pedra filosofal”, reproduz uma atitude parecida com a do seu pai, Lúcio, citada na categoria “Empatia no contexto familiar”. O garoto ao encontrar Rony Weasley, o humilha na frente de toda turma, falando “cabelo ruivo, vestes de segunda mão, você deve ser um Weasley”, demonstrando total insensibilidade empática.

Ações de insensibilidade empática dentro do contexto escolar não são exclusivas de obras de ficção. Infelizmente, essa prática de professores/as desrespeitando alunos/as, alunos/as desrespeitando professores/as e alunos/as praticando bullying uns com outros é contínua em muitas instituições de ensino (BEZERRA; GALVÃO, 2020). Espera-se que esse trabalho motive docentes a usarem filmes como um recurso para a educação emocional.

Ambiguidades da empatia: personagens empáticos e não-empáticos

A última categoria agrega alguns exemplos de personagens que ora são empáticos, ora não empáticos, transparecendo as ambiguidades da vida real.

No filme “Harry Potter e a pedra filosofal”, Rony irritado com Hermione, por ela ter corrigido ele em aula, acaba zombando da garota, sendo insensível aos sentimentos dela. Contudo, em uma outra cena, a escola é invadida por uma criatura monstruosa, Hermione acaba correndo perigo e é salva por Harry e Rony, o que fortalece a amizade do trio. Essas cenas mostram uma ambiguidade na qual as pessoas podem ser empáticas, mas errarem em algumas situações, visto que o ser humano não é perfeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saga apresenta, assim como na vida real, personagens, como Harry Potter, Rony, Hermione, Neville e Hagrid, que demonstram, na maioria das cenas, a empatia verdadeira, que impulsiona os protagonistas a ações pró-sociais e altruístas; e personagens, como os Dursley, os Malfoy e Severo Snape, que parecem ser desprovidos de sensibilidade empática.

Essa dualidade se faz presente o tempo todo no Universo Harry Potter e torna os fatos mais complexos, assim como se faz na vida real, na qual as pessoas não estão divididas, de forma simples, em boas e ruins ou empáticas e não-empáticas.

Por fim, pode-se inferir, com base nos dados analisados, que os filmes avaliados poderão ser utilizados em futuras intervenções, guiadas por uma professor/a mediador/a, como uma ferramenta adequada para desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade empática no contexto educacional.

Palavras-chave: Empatia, Educação Emocional, Harry Potter.

REFERÊNCIAS

BASTOS, G.; PINHEIRO, M. da G. Entre a realidade e a ficção: percepções sobre o universo de Harry Potter. In: **1.º Congresso Internacional em Estudos da Criança. Infâncias Possíveis, Mundos Reais**. Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 20.2011.

BEZERRA, V. A. S.; GALVÃO, L. **A promoção da empatia como estratégia de prevenção ao bullying na infância**. In: Roger Goulart Mello; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). Saberes, experiências e práticas na educação contemporânea. 1ed. Rio de Janeiro: e-Publicar, v. 7, p. 377-395, 2020.

FIRMINO, L. B. R.; DUTRA, M. P.; BATISTA, M. S. S.; GALVÃO, L. K. de S. Análise valorativa dos conteúdos do desenho animado Peppa Pig. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, p. 59689-59702, 2020.

FONTES, A. C. S. A formação do leitor por meio da leitura literária da Coleção Harry Potter. **TCC (Graduação)**, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 73, 2019.

GALVÃO, L. K. S. Desenvolvimento moral e empatia: medidas, correlatos e intervenções educacionais. **Tese de Doutorado**, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 299, 2010.

GALVÃO, L.; DUTRA, M. P.; SANTOS, V. A. **O Desenvolvimento da Empatia na sala de aula**: pesquisas e intervenções com crianças e adolescentes. In: Paula Almeida de Castro; Luiz Paulo Cruz Borges. (Org.). Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. 1ed. Campina Grande-PB: Realize, v. 2, p. 1318-1332, 2021.

HOFFMAN, M. L. **Empathy and moral development**: implications for caring and justice. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2003.

VENANCIO, M. de A. P.; FARBIARZ, A. Do prazer ao pensamento crítico em Harry Potter. **Comunicação & Educação**, v. 22, n. 2, p. 77-84, 2017.

SHAMAY-TSOORY, S.; LAMM, C. The neuroscience of empathy-From past to present and future. **Neuropsychologia**, v. 116, Part A, p. 1-4, 2018.

VAN ZONNEVELD, L. et al. Affective empathy, cognitive empathy and social attention in children at high risk of criminal behaviour. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 58, n. 8, p. 913-921, 2017.